

A produção científica em MFC e APS e sua importância estratégica para o SUS

Dia a dia cresce a penetração da Medicina de Família e Comunidade, e com isto a produção científica dos médicos e profissionais que militam dentro da Atenção Primária à Saúde (APS). É deste trabalho e produção que a Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC) se alimenta e cresce. Neste editorial queremos agradecer aos autores que tem contribuído para que esta nova revista se torne viável, e brevemente possa estar pleiteando a sua indexação as bases de dados nacionais e internacionais.

Dentro desta meta é que as normas de publicação da revista têm se adequado, buscando obter o padrão necessário para a indexação. Para isto precisamos de um volume de artigos que estejam adequados às normas de publicação científica, que sejam inéditos e de boa qualidade. A regularidade das contribuições, o cumprimento dos prazos e o rigor editorial exigirão o esforço e a dedicação de todos nós, de forma a demonstrar que a MFC é uma especialidade inserida na atual produção de conhecimento na área da APS com padrão de excelência nacional e internacional.

Surge agora um desafio a ser levado a todos os profissionais envolvidos – demonstrar o impacto da APS na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus resultados junto a população brasileira. É fundamental que os autores demonstrem como o trabalho dentro da filosofia da APS – eixo estruturante do SUS, e contraponto ao modelo hospitalocêntrico vigente, cria condições para a validação das ações desenvolvidas pelos governos brasileiros nos últimos anos.

É fundamental que não ignoremos a reação dos que defendem modelo há pouco vigente, baseado nas especialidades focais e nos serviços hospitalares. Experimentamos, por muito tempo, pouco valor à APS, uma discreta condescendência e quase nenhum apoio aos profissionais que tentaram desenvolver um trabalho voltado aos problemas e as necessidades das comunidades. Em um momento seguinte, a MFC e a APS foram colocadas como proposta de atenção de baixo custo à população de baixa renda, demonstrando-se a falta de compreensão da força e da importância da especialidade

horizontal – que é a MFC – e da proposta da APS como reestruturantes do sistema. No momento atual busca-se discutir o mercado de trabalho e alega-se uma maior efetividade das especialidades focais em relação à especialidade horizontal.

É neste contexto que se insere a produção científica dos MFC e dos profissionais envolvidos em APS, como forma de demonstrar o impacto de nossas ações e a Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, através da RBMFC, deve reiterar quão importantes e definitivos somos para melhorar o acesso, a resolutividade e a satisfação da população.

Neste editorial conclamamos a todos os nossos leitores e colaboradores a focarem suas pesquisas na busca de demonstrar os resultados das ações da MFC e da APS para consolidação do SUS e da especialidade como modelo de saúde que melhor atende as necessidades da população.